

CNE prorroga prazo de 15 para 20 de Agosto

● Período destina-se ao atendimento de casos especiais

A Comissão Nacional de Eleições (CNE) decidiu prorrogar por mais cinco dias a data-limite de realização do recenseamento eleitoral no país, visando o atendimento de casos considerados especiais, segundo o porta-voz do órgão, padre Dionísio Simbe.

Assim, ao invés de terminar a 15 de Agosto, conforme preconiza o calendário do processo eleitoral, o prazo foi dilatado para 20 de Agosto.

Esta prorrogação, segundo o padre Simbe, destina-se ao atendimento de moçambicanos repatriados dos países vizinhos, soldados que passarão à disponibilidade, doentes saídos do hospital e de cidadãos que encontrando-se nas mãos das autoridades judiciais possam eventualmente readquirir os seus direitos.

Antes, a Comissão Nacional de Eleições havia estabelecido a data-limite de realização do censo o dia 15 de Agosto. Porém, concedia mais 25 dias para o atendimento de casos do género. Contudo, tendo em conta que a comissão não terá mais tempo para estes casos, julgou-se necessário adequar o calendário à realidade, segundo Simbe.

O porta-voz da CNE afirmou que o órgão precisará de tempo para a exposição dos cadernos eleitorais, dando tempo aos cidadãos para a apresentação de possíveis reclamações. A CNE precisará igualmente de um período para se pronunciar sobre possíveis irregularidades. Existem ainda datas para que as comissões distritais de eleições informem as comissões provinciais sobre os últimos desen-

volvimentos do censo. Este trabalho deve ser realizado antes do início da campanha eleitoral, a 12 de Setembro.

Interrogado uma vez mais sobre o que a CNE teria deliberado na sua sessão de ontem relativamente ao voto do emigrante,



Padre Dionísio Simbe, porta-voz da CNE

o padre Dionísio Simbe respondeu que "mesmo hoje (ontem) discutimos esta questão, mas ainda não temos novidades. Oportunamente nós diremos qual foi a nossa deliberação relativamente a esta questão".

Nem com a insistência do "Notícias" o

porta-voz deixou transpirar qualquer coisa relativamente a esta matéria. A maneira em que o Presidente da Comissão Nacional de Eleições, Brazão Mazula, foi sempre "ainda a discutir. Diremos alguma coisa quando tomarmos uma decisão".